



SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

PROJETO DE LEI N° , DE 2024

Inscribe o nome de Francisco de Paula Rodrigues
Alves no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Francisco de Paula Rodrigues Alves no Livro dos Heróis da Pátria, localizado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O art. 1º da Lei n.º 11.597, de 29 de novembro de 2007, determina que: “O Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, destina-se ao registro perpétuo do nome dos brasileiros ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. O Panteão é depositário de um livro de aço no qual se registram os nomes dos brasileiros que tiveram destaque na história do país, de modo que a sua memória seja preservada para as futuras gerações.

Francisco de Paula Rodrigues Alves, conhecido como Presidente Alves ou Rodrigues Alves, nasceu em Guaratinguetá em 07 de julho de 1848 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 16 de janeiro de 1919. Foi advogado, político brasileiro, Conselheiro do Império, presidente da província de São Paulo, presidente do estado de São Paulo, ministro da fazenda e quinto presidente do Brasil.

Governou São Paulo por três mandatos: 1887 – 1888, como presidente da província, e como quinto presidente do estado de 1900 a 1902

e como o nono presidente do estado de 1912 a 1916. O paulista foi eleito duas vezes como presidente do Brasil. Cumpriu integralmente o primeiro mandato (1902 a 1906), mas faleceu antes de assumir o segundo mandato, que deveria se estender de 1918 a 1922.

Filho do português Domingos Rodrigues Alves (natural de Ponte de Lima) e de Isabel Perpétua Marins, estudou no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. O pai veio para o Brasil em 1832, fixando-se em Guaratinguetá; abandonou a vida de comércio e se dedicou à lavoura, tornando-se plantador de café. Pai de 13 filhos, Domingos Rodrigues Alves morreu aos 94 anos.

Rodrigues Alves estudou no Colégio Pedro II e ali permaneceu sete anos no internato. Era colega de Joaquim Nabuco, que dizia nunca ter tirado o primeiro lugar por culpa de Rodrigues Alves! Bacharelou-se em letras e diplomou-se na tradicional Academia do Largo de São Francisco (Academia de Direito de São Paulo, hoje USP), na turma de 1870. A ela, em determinado período, pertenceram também Rui Barbosa, Aureliano Coutinho, Castro Alves e Afonso Pena. Também pertenceu a essa privilegiada turma o paranaense Brasília Itiberê da Cunha, autor da modinha A Sertaneja, a primeira manifestação nacionalista na música brasileira. Itiberê foi destacado diplomata, honrando seu grupo acadêmico. Segundo Afonso Arinos, foi a turma mais gloriosa que jamais cursou qualquer faculdade de direito brasileira.

Em 1875 casou-se com Ana Guilhermina de Oliveira Borges, neta de Francisco de Assis e Oliveira Borges, Visconde de Guaratinguetá.

Rodrigues Alves foi juiz de paz, promotor e vereador em Guaratinguetá, deputado provincial e geral pelo Partido Conservador, além de empresário de sucesso do ramo do café. Em sua carreira política, ainda compôs a Assembleia Constituinte como um dos representantes paulistas. Na Constituinte teve atuação pouco expressiva, votando sempre em acordo com a bancada paulista. Com o término da Constituinte, a Assembleia foi convertida em Congresso Nacional, e Rodrigues Alves passou então a deputado federal.

Governou São Paulo entre 1887 e 1888 como presidente da província e foi conselheiro do império, título que usou até o fim da vida, sempre chamado de "Conselheiro Rodrigues Alves". Seu filho, Oscar Rodrigues Alves e seu irmão Virgílio Rodrigues Alves, também se destacaram na política paulista.

Em 1893 foi eleito senador por seu estado, renunciando em 1894 para ocupar a pasta da Fazenda no governo Prudente de Moraes. Rodrigues Alves foi o negociador da consolidação dos empréstimos externos com os banqueiros ingleses da Família Rothschild.

Rodrigues Alves foi presidente do estado de São Paulo em 1900, antes de assumir a presidência da República, época na qual inaugurou a

primeira usina hidrelétrica da São Paulo Light, a Usina de Santana de Parnaíba, conhecida como Barragem Edgard de Souza.

Foi eleito Presidente da República em 1º de março e tomou posse em 15 de novembro de 1902. Seu vice, Silviano Brandão, faleceu antes da posse, e depois de muitas tratativas, foi substituído por Afonso Pena. Seu governo teve característica reformista, seu plano de governo incluía a melhoria do saneamento básico e das condições de Saúde pública no Rio de Janeiro, além da expansão da rede ferroviária nacional e uma firme gestão financeira. Também foi marcado pela campanha de vacina obrigatória (que ocasionou a Revolta da Vacina), promovida pelo médico sanitarista e ministro da Saúde, Osvaldo Cruz.

Em 1912, foi novamente eleito presidente do estado de São Paulo, ficando vários meses afastado por motivo de doença, e, em 1916, encerrado o mandato de Presidente de São Paulo, voltou a ocupar uma cadeira no Senado Federal. Foi eleito para o segundo mandato como presidente em 1 de março de 1918, tornando-se o primeiro presidente a ser eleito por duas vezes pelo voto popular na história do Brasil, sendo seu vice Delfim Moreira.

Em outubro de 1918, próximo à posse presidencial, Rodrigues Alves contraiu a gripe espanhola, que assolava o país. Afastado das atividades, não voltaria mais ao Palácio do Catete, então sede da presidência da República. Em novembro sua saúde piorou consideravelmente, o que levou à suspensão de sua posse, assumindo a presidência da nação o seu vice Delfim Moreira. Rodrigues Alves faleceu no Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1919, aos 70 anos, sendo velado em sua mansão na Rua Senador Vergueiro, e depois levado em um trem especial a Guaratinguetá, onde foi celebrada missa de corpo presente na igreja matriz, e feito o sepultamento no cemitério da Irmandade dos Passos.

É homenageado dando seu nome às cidades de Presidente Alves, no estado de São Paulo, e Rodrigues Alves, no estado do Acre. A casa onde residiu em sua terra natal, Guaratinguetá, abriga atualmente o Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, fundado em 3 de agosto de 1956.

Agradecemos aos cidadãos Mateus Tognella e Dr. Lucas Gandolfe, que nos enviaram a valiosa sugestão de incluir Francisco de Paula Rodrigues Alves no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

Pelas razões expostas, espero contar com o apoio dos nobres pares para a presente proposição, que inscreve o nome de Francisco de Paula Rodrigues Alves no Livro dos Heróis da Pátria.

Sala das Sessões,

Senadora MARA GABRILLI